

Tenho um aborrescente na escola

por Isabel Cristina Hierro Parolin

Uma mãe apresentou-se para mim, afirmando: "Eu tenho um aborrescente em casa e estou precisando da sua ajuda! Ele, literalmente, só me aborrece! Nada do que eu mando fazer ele faz, tudo que eu falo é bobagem, e ainda por cima, vai mal na escola!". Terminou seu desabafo com ar impotente.

Pensar sobre adolescentes da atualidade é ter de se inteirar de algumas questões importantes e que vão balizar a nossa análise. Inicialmente, devemos lembrar que a nossa existência se caracteriza por um processo de desenvolvimento contínuo, em todas as áreas que compõem o ser humano, e que é construído a cada dia, em cada relacionamento, após cada episódio vivido, quer tenha sido ele reflexivo, ou não.

A criança que foi atendida e compreendida por seus educadores como criança tende a comportar-se muito próximo ao comportamento, por ela desenvolvido em família durante a sua infância, acrescido com as ampliações que advêm da puberdade e da adolescência. Estou querendo afirmar que a adolescência não transforma uma criança em "aborrescente". Se a família tem acompanhado cada fase do desenvolvimento da criança, as modificações serão percebidas e entendidas como parte do percurso rumo à vida adulta. As alterações advindas do período da puberdade são assimiladas pela família como fazendo parte de uma nova fase e o adolescente é acolhido e direcionado, tendo esse conhecimento e essa compreensão como pano de fundo.

Alguns jovens aborrecem seus pais e professores por não corresponderem da mesma forma que correspondiam quando eram crianças ou ainda, por fazerem coisas que seus pais/professores não teriam coragem de fazer. Pensando em desenvolvimento e aprendizagens, é assim que deve acontecer mesmo! À medida que eles passam a pensar com mais autonomia, irão, certamente, diferenciar-se de seus formadores. Em verdade, nossos jovens necessitam saber se seus adultos

estão convictos de suas propostas, de suas formas de viver e de pensar, e acabam perdendo os limites, sendo, muitas vezes, bastante insistentes e contundentes nesse pedido.

Ouço muitos adultos, tanto pais quanto professores, referirem-se aos jovens, filhos ou alunos, como "aborrescentes" e imagino o que do comportamento adolescente os aborrece: serão as insistentes perguntas que nos colocam diante das nossas "verdades" (ou mentiras)? Serão o infundável vigor, entusiasmo e energia que nos fazem concluir que estamos deixando o palco esplendoroso? Ou serão as indefinições, a ingenuidade e as utopias que, de repente, percebemos que, lamentavelmente, não nos comovem ou mobilizam mais?

Nossos adolescentes vivem a geração *delivery* – pronta-entrega. Tudo é muito rápido e possível de ser acessado, é só saber procurar. Tudo está pronto, já pensado e pode ser entregue rapidamente. Da mesma forma, nossos jovens alunos acreditam que pesquisar é só copiar e colar da Internet. Eles não lêem, vêem o filme; eles não mandam cartas, enviam e-mails. Não estou avaliando como ruim ou bom, mas sim, diferente do que seus pais fizeram e viveram.

Distantes de seus pais e familiares, nossos jovens perambulam pelos *shoppings*, *lan houses* e praças, ou ainda, ficam em casa, sozinhos vendo TV ou conectados à Internet. Pois, tem mostrado a experiência que, mesmo que os pais, porventura, estejam em casa, muito provavelmente estarão envolvidos em suas tarefas pessoais, distanciados, portanto, das histórias de família, do convívio familiar e de seus mitos e histórias. Nesse contexto, acabam se formando estranhos aos valores de seus pais e familiares e, quando são abordados, acabam aborrecendo com suas histórias "nada a ver", com suas roupas estranhas, com suas músicas barulhentas, com suas festas esquisitas. Por outro lado, temos tido, também, situação oposta e igualmente perigosa para adolescentes em suas

forma de levar a vida, os ditos "adultescentes". Essa situação é resultado de um estilo de viver e de conviver.

Trabalhar com adolescentes na sociedade da aprendizagem, representa entender quais conhecimentos se fazem necessários, oportunos e adequados para a formação do cidadão. Quer dizer, inteirar-se de uma linguagem própria, de um código ético e de uma forma de se vestir, comportar-se, alimentar-se e de se comunicar. Afirmando que é necessário inteirar-se, não necessariamente assumir esses códigos para si como verdadeiros.

Nesse cenário, as inovações tecnológicas e a abundância de informações interferem profundamente na estrutura e qualidade das relações. Portanto, é decorrência pensarmos que essas inovações interferiram e/ou mudaram a forma de ser nesse mundo, de trabalhar, de se comunicar e, obviamente de aprender. Retomo o velho jargão que parece oportuno nessa hora: o diferente não é pior nem melhor, é diferente. Contudo, entender o momento atual, para pais e educadores, significa instrumentalizar-se para melhor educar. Significa não sair do papel adulto, do papel do cuidador.

O pai de um adolescente me contou, sorrindo, que seu filho chegou em casa arrasado por um episódio de natureza relacional. Ao ser questionado sobre o que aconteceu, o filho afirmou que lá fora a vida era dura. Esse pai, verdadeiramente pai, sentou-se no sofá, sorriu para o filho e afirmou, batendo no peito e o convidando a se aproximar: "Se o mundo lá fora está difícil, meu filho, meu peito te espera molinho, molinho. Conta pro teu pai o que aconteceu!" Que bênção para um jovem ter o colo de pai para refletir sobre sua experiência!

Ora, se nossa sociedade avançou tanto em conhecimentos, precisamos ser mais criativos e repensar a forma como abordamos nossos alunos em sala de aula e nossos filhos jovens que vêem filmes de ação, de efeitos mirabolantes, dificilmente irão se interessar por textos muito distantes da realidade deles. "Nada a ver", afirmam. Como os jovens que não suportam ler, lêem *Harry Potter*? Como eles entendem o filme *Matrix*? Como os que "odeiam" escrever fazem grafiteiros, poesias, ou ficam horas teclando no *MSN*, *Orkut* e outros?

À medida que nossa sociedade tornou-se mais complexa, decorrente de todos esses avanços, tornam-se igualmente, mais complexos, os conceitos de sociedade, de mundo e de aprender e ensinar. Não podemos "simplificar", afirmando que

Nesta Edição:

O Bullying Escolar

por Ana Carolina Mendonça Lemos Pág 03

O não essencial

por Martine Laronche Pág 05

essa geração "não quer nada com nada!".

São muitas as mudanças que a adolescência promove, tais como: as transformações corporais e as decorrentes alterações de humor, a perda do mundo infantil, as questões relacionadas à sexualidade, a construção de diferentes vínculos com os pais e, ainda, a aceitação do corpo e dos códigos de convivência do mundo adulto e os conseqüentes processos psíquicos.

Diante de tantas alterações, nós,

educadores, deveríamos nos apresentar mais disponíveis para ajudar, que para denegrir; mais para dar exemplo, que para desqualificar; mais para mostrar os diferentes caminhos, que destinar para um rótulo. Penso até que mais para bússola que para espelho!

Nossos jovens não querem nos aborrecer. Em verdade, eles vivem num mundo muito diferente do nosso. Eles querem e precisam fazer diferente, pois

"Se a adolescência é uma patologia, ela é então uma patologia dos desejos de rebeldia reprimidos pelos adultos."

o nosso mundo não existe mais! Nossos jovens querem e precisam da nossa experiência, da nossa sabedoria e do nosso olhar amoroso.

Ser professor, na sociedade da rápida entrega, dentre muitas coisas significa "ficar com ele". É estar presente na vida do jovem e promover um tempo pra pensar. Significa mediar e sistematizar uma gama enorme de conhecimentos e relações, entre as pessoas e seus diferentes conhecimentos.

A competência relacional advém, dentre outros aspectos, de como se experiencia a própria relação. Somada à história de cada um, aliada a uma história familiar, que se soma a um conjunto de experiências por ele vivido e que repercutirá em um estilo relacional. Portanto, nessa perspectiva, ao tratarmos nossos jovens como quem nos aborrece, entenderão eles que é aborrecendo-nos que nos atingirão, tanto no campo intelectual quanto afetivo.

Temos muito a colaborar e a trocar com os jovens, como tem sido feito na história da humanidade. Porém, há de se escolher, com cuidado e delicadeza, a forma e o tom adequado.

Termino dizendo que o seu adolescente pode lhe apresentar um novo tempo, e quem sabe, se você se atentar para o mundo ao seu redor, essa relação lhe dê muito prazer!

O mundo não estará perdido se nós não nos

Isabel Cristina Hierro Parolin é Pedagoga e Psicopedagoga Clínica, Mestre em Psicologia da Educação, Psicopedagoga consultora de escolas públicas e privadas. Palestrante para Pais e Professores. Autora dos livros: "Pais, Educadores - É Proibido Proibir?" (Ed. Mediação), "Professores formadores: a relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem" (Ed. Positivo) e co-autora e organizadora de "Aprendendo a incluir e incluindo para aprender" (Pulso Editorial)
E-mail: isabel.parolin@bbs2.sul.com.br

sugestões de leitura

Como Educar Meu Filho? Reúne os artigos da psicóloga e consultora educacional **Rosely Sayão**, publicados no caderno "Equilíbrio" da Folha de S.Paulo entre 2000 e 2002. Com esta obra, trata com firmeza e habilidade dos espinhosos temas contemporâneos que envolvem a educação e determinam a formação de cidadãos éticos voltados para a construção de um mundo melhor.

Editora Publifolha



Geração Delivery é um livro, voltado a pais e educadores, que trata de temas complexos do mundo contemporâneo, e como eles afetam a cabeça adolescente. Sexo, drogas, incesto, depressão e gravidez são alguns dos assuntos tratados por especialistas na área, e reunidos por Cybelle Weinberg. Sá Editora.



Puberdade e Adolescência – Este livro aborda a puberdade psíquica, corporal e social, as crises da adolescência, os conflitos familiares e sociais. **Icami Tiba** possui sólida experiência clínica com púberes e adolescentes e discorre sobre temas como: tóxicos, sexo, escolaridade, antidependência, psicose e outros. Editora Ágora

Em **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais**, **Ronald Pagnocelli** e **Maria Conceição Costa** reúnem profissionais de renome nas diversas especialidades envolvidas com a saúde e o bem-estar do adolescente para apresentar um panorama completo, eficaz e atual dos conhecimentos e recursos utilizados no atendimento multiprofissional à adolescência. Uma obra de referência essencial a profissionais e estudantes de saúde, do serviço social e de educação.

Editora Artmed



Por que estou assim? fala diretamente ao jovem sobre esse momento difícil que é a adolescência. Explica porque essa passagem da vida infantil para a adulta é vivida, muitas vezes, com muito sofrimento. Tendo por base a Psicanálise, **Cybelle Weinberg** trata das relações do adolescente com a família, com a escola e com os amigos. E aborda, ainda, a sua relação com seu próprio corpo, falando de sexualidade, drogadição e transtornos alimentares. Sá Editora.



Sites Interessantes...

Nesta edição temos em foco a adolescência e seus conflitos e transformações. Os sites abaixo relacionados têm mais informações sobre esse e outros temas importantes para pais e profissionais da educação e saúde.

- www.saudevidaonline.com.br.
- www.unifesp.br/dpsiq/proad (Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes).
- www.uniad.org.br (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas).
- www.gtpos.org.br (Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual).
- www.vivermentecerebro.com.br (Revista Mente Cérebro).

VISITE NOSSO SITE:

www.gesppma.com.br

Nele você encontrará alguns dos textos publicados no **Informativo Psicopedagógico** na íntegra, além de outras publicações que disponibilizaremos como suplemento ao nosso

sugestões de filmes

- **Pro Dia Nascer Feliz** (88min.). Brasil, 2005. Direção: João Jardim (Realidade escolar do adolescente no Brasil).
- **Aos Treze** (100 min.) EUA, 2003. Direção: Catherine Hardwicke (Adolescência conturbada).
- **Bang Bang! Você morreu** (93 min.) EUA, 2002. Direção: Guy Ferland (Bullying escolar).
- **Juno** (92 min.) EUA, 2007. Direção: Jason Reitman. (Gravidez na adolescência).

O Bullying Escolar

Ana Carolina Mendonça Lemos

Embora sempre presente em todas as escolas, o bullying passou a ser estudado cientificamente somente nas últimas décadas, tamanha a preocupação dos profissionais ao perceber a capacidade da agressão de gerar traumas, muitas vezes, irreversíveis nos envolvidos.

A violência velada, caracterizada pela constância e repetição de agressões – física, verbal ou psicológica – a uma criança ou adolescente, passou a ser denominada bullying.

Segundo Fante, por definição universal, bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os às exclusões, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying.

Portanto, o fenômeno bullying envolve o(s) agressor(es), a(s) vítima(s) e espectador(es).

O agressor costuma estar em situação de poder, autoridade e admiração, atingindo a vítima com constantes emissões de ameaças, intimidações, apelidos maldosos, gozações, humilhações, ofensas, intrigas, xingamentos, agressões físicas, discriminação, constrangimentos, insultos, perseguições, chantagens, dentre outros. Segundo Fante⁹, tal comportamento é decorrente de carência afetiva,

ausência de limites e maus-tratos e explosões emocionais violentas proveniente dos pais, caracterizando uma ausência de modelos educativos humanistas éticos. Ademais, porém desenvolver uma tendência ao uso de drogas e ampliação do fenômeno bullying em casa e no trabalho.

Os espectadores, ou testemunhas, por razões diversas, assistem à violência, porém nada fazem, mesmo que sejam desfavoráveis ao fato. Para Fante, podem se sentir inseguros e incomodados com a situação e, portanto, também tendem a ter o processo de aprendizagem comprometido.

A vítima, por sua vez, ainda segundo Fante, tende a ter um perfil típico, que engloba "timidez, ansiedade, insegurança, falta de habilidades para se impor, medo de denunciar seus agressores, baixa auto-estima, o que a torna vulnerável e passiva à ação do agressor. Muitas vezes, possui alguma característica física ou comportamental marcante, como obesidade, baixa estatura, sardas, não gostar de praticar esportes, dentre outras, o que a destaca e a faz diferente dos demais, despertando a atenção do agressor.

Em decorrência do bullying, a vítima pode desenvolver ou estimular pensamentos suicidas, isolamento, ansiedade, ira, indignação, rebaixamento ainda maior da auto-estima, depressão, medo, traumas, angústia, vergonha, desejo de vingança, problemas psicossomáticos, marginalização, muito sofrimento e aversão à escola.

Fante afirma que essas mobilizações

psíquicas de medo, constrangimento, angústia e raiva reprimida poderão aprisionar sua mente a construções inconscientes de cadeias de pensamentos, que resultarão em dinâmicas psíquicas destrutivas de si mesma e da sociedade como, por exemplo, a instalação do desejo de matar, por vingança, o maior número possível de pessoas, seguido de suicídio. O trágico é que as vítimas desse fenômeno são feridas na área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a sua alma.

Entretanto, mesmo que as seqüelas não atinjam fatalidades irreversíveis, podem acarretar um prejuízo incalculável, em diversos âmbitos, à vítima, aos agressores e às testemunhas, caso não recebam o atendimento necessário.

Segundo Costantini, nesses comportamentos, às vezes considerados irrelevantes, pesa de maneira decisiva a ausência de intervenção por parte dos adultos. A escola, portanto, enquanto instituição educadora, não pode ser omissa ao fenômeno bullying e deve ser comprometida em ater-se ao fato, buscar atualizar-se e agir de forma eficiente no combate ao mesmo.

Anna Carolina Mendonça Lemos – Psicopedagoga associada da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção Brasília, assessora da Promotoria de Justiça de Defesa da Educação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, psicopedagoga do APRENDIZ – Espaço Psicopedagógico Clínico e Institucional – e membro acadêmico da Associação da Refundação Psicanalítica Internacional – ARPI.

sugestão
Especial
de leitura

Com uma proposta de "Educar para a Paz", a pesquisadora e educadora brasileira **Cleo Fante**, escreveu o livro **"Fenômeno Bullying"**. Em uma edição revisada e atualizada por recentes pesquisas, o texto apresenta o "Bullying", como um fenômeno que vem sendo tema de preocupação e de interesse nos meios educacionais e sociais em todo o mundo.

Embora ofereça um panorama mundial sobre o problema, Cleo Fante destaca a realidade vivida hoje no Brasil e apresenta um programa inédito e extremamente prático a ser aplicado nas escolas, que já vem sendo desenvolvido em alguns estabelecimentos de ensino, com sucesso. O livro "Fenômeno Bullying" tem como objetivo despertar autoridades educacionais, educadores, pais, alunos e a sociedade em geral para o assunto, muitas vezes encoberto nas escolas.

Acreditando que uma nova geração, mais pacífica, é possível, o Programa Educar para a Paz é fundamentado em valores como a tolerância e a solidariedade, que devem ser estimulados entre os alunos, através do diálogo. O respeito e as relações de cooperação também precisam ser valorizados. Para isso é preciso que haja união e interesse de todos: direção da escola, professores e comunidade.



Cursos 2008**Participe dos Grupos de estudo**

- Psicanálise e psicopedagogia
- Inclusão escolar
- Desenvolvimento da criança e do adolescente

Dirigido a: professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

Coordenação: **Eliane C. Cansanção**

Periodicidade: Encontros quinzenais, durante 1 ano, das 19h às 21h, em dia a ser combinado pelo grupo.

Informações: Rua Virgínio de Campos, 242 Farol - Maceió/AL - Tel.: (82) 3223.4258 / 3336.4135 - (falar com Sandra)

VAGAS LIMITADAS

CURSO:**DA FAMÍLIA À ESCOLA
Elizabeth Polity**

Um curso de aconselhamento e orientação familiar voltado para o ambiente educacional.

- CARGA HORÁRIA:

40 Horas, divididas em 02 módulos de 20 horas, que serão ministrados em setembro /2008 e novembro /2008.

- PÚBLICO-ALVO:

Profissionais das áreas de Educação, Saúde e Ciências Sociais, com interesse no ambiente educacional.

- MAIORES INFORMAÇÕES:

(82) 3223-4258 • www.gesppma.com.br

PROGRAME-SE!**MESTRADO EM
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS****Universidade da Madeira - Portugal**

Amparado pelo Decreto nº 3.927, de 19/09/2001
(Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa.)

PÚBLICO-ALVO: Titulares de uma graduação com duração mínima de 3 anos letivos (6 semestres), tendo preferência os que exercem funções docentes com graduação em Pedagogia ou habilitados com licenciaturas plenas.

**X ENCONTRO DE
PSICOPEDAGOGIA
DA BAHIA****PSICOPEDAGOGIA: INCLUINDO
DIFICULDADES E DIFERENÇAS**

29, 30 e 31 de maio de 2008 - Teatro Módulo - Salvador - BA

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:**

CETIS - Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador
Telefax: (71) 3358.9590 - cetis.cetis@bol.com.br



Colégio Santa Amélia

Sentimos orgulho desses 20 anos de sucesso, competência e dedicação integral aos nossos "filhos", orgulho por cada criança que aqui se alfabetiza e por cada jovem que chega à etapa final e recebe o diploma que representa a fronteira entre a adolescência e a vida adulta, e que lhes habilita a galgar degraus mais altos em direção à realização dos seus sonhos profissionais e pessoais.

Nós, da Família Santa Amélia, comemoramos nosso vigésimo aniversário com o firme propósito de continuar a oferecer sempre a melhor qualidade na formação dos nossos educandos.

Pensando nisso, firmamos uma parceria com a UNIP e agora nossos alunos e toda a comunidade podem dispor da mesma qualidade de ensino também em sua formação superior, o que significa para nós a continuidade de um trabalho que começa na Educação Infantil e que agora se estende até a universidade.

Colégio Santa Amélia

20 Anos de Competência e Dedicção

Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio

Agora com você também na formação superior!

• UNIDADE I - BEBEDOURO
3241.6856

• UNIDADE II - TABULEIRO
3324.3161

• UNIDADE III - FAROL
3338.1404

o não essencial

Martine Laronche

Psiquiatra critica a fragilidade e a ausência dos pais na educação dos filhos adolescentes

Os pais estão desorientados e têm dificuldade crescente para assumir seu papel diante dos filhos adolescentes. Eles não se sentem mais autorizados a lhes impor limites, sob o risco de ver os filhos se afundarem, às vezes colocando em perigo seu futuro ou sua vida. Como a mãe que deixa a filha anoréxica definir porque prometeu que não a internaria no hospital. Como o pai que não ousa obrigar o filho, que mata aulas e se droga, a consultar um psicólogo.

O que falta aqui não é amor, mas legitimidade para manter seu papel de educador, para dizer "não" quando consideramos necessário. Essa problemática é o fio condutor do livro de Philippe Jeammet, "Pour Nos Ados, Soyons Adultes" (Por Nossos Adolescentes, Sejamos Adultos, ed. Odile Jacob, 314 págs., 22,50, R\$ 60), que dirigiu o serviço de psiquiatria do adolescente e do jovem no Instituto Montsouris, em Paris. O livro é pontuado de exemplos de jovens sofredores, cujos pais não tiveram coragem de detê-los em seus devaneios.

Como se chegou a isso? A capacidade dos adultos de afirmar sua autoridade se erodiou nos últimos 15 anos, enquanto o "educativo era desqualificado pelo psicológico", reflete o psiquiatra e psicanalista. A autoridade foi comparada a um "abuso de poder", como se bastasse amar os filhos para que eles se desenvolvessem. Os psicoterapeutas, que se recusavam a receber jovens contra sua vontade, deram crédito à idéia de que não se deve impor nada.

Para Philippe Jeammet, tal atitude se assemelha a um abandono. Estar mal é um apelo. Após 40 anos de prática, o psiquiatra considera que os pais têm o dever de fazer o bem a seus filhos, mesmo contra a vontade destes.

"É preciso ter sido testemunha desse renascimento possível, às vezes depois de 15 anos de trabalho duro, para lamentar a vida inteira não ter conseguido ou sabido como impedir que outros morressem ou estragassem sua vida com comportamentos que não haviam escolhido", escreve.

Retomar a distância

Para ajudar os pais a retomar seu papel de educadores, ele os orienta em meio às necessidades paradoxais dos adolescentes, decifrando seus comportamentos patológicos que também são sinais de alerta. A adolescência é uma transição tumultuada, em que os sentimentos em relação aos adultos nunca foram tão contraditórios. É a idade em que o corpo se transforma, em que as ligações se "sexualizam".

Uma proximidade excessiva com os pais é vivida como perigosa, potencialmente incestuosa. O jovem deve retomar sua distância, o que implica provar sua capacidade de levar o barco sozinho, contando apenas com seus próprios recursos. "É uma necessidade, um prazer, mas também um risco e um medo" que tornam esse período da adolescência "fundamentalmente desconfortável", diz.

A maioria dos jovens passa por essa fase sem dificuldades, mas outros, mais frágeis, vacilam. Se o adolescente duvida e não tem os recursos necessários para seguir adiante, vai procurar nos adultos a confiança e as bases que lhe faltam. E, quanto mais forte for essa necessidade de ajuda, menos o jovem a suportará. Esse paradoxo torna a intervenção e o apoio dos pais ainda mais difíceis.

A diferença de geração confere aos adultos um papel educativo e exemplar. Cabe a eles assumir esse papel de "portadores de esperança". Renunciar a isso significa abandonar seu filho "à tirania de suas necessidades e de suas contradições, sem referência externa que lhe permita controlá-las". Ao fechar o livro de Jeammet, nos perguntamos se os mais frágeis são os adolescentes que sofrem ou seus pais.

* A íntegra deste texto saiu no "Le Monde".
Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves.

Adolescente

Içami Tiba

Adolescente é adrenalina que agita a juventude,
tumultua os pais e os que lidam com ele

Adrenalina que dá taquicardia nos pais

depressão nas mães

raiva nos irmãos

que provoca fidelidade nos amigos

desperta paixão no sexo oposto

cansa os professores

curte um barulhento som

experimenta novidades

revolta os vizinhos

ADOLESCENTE é um deus com frágeis pés

um atleta que busca o colo dos pais

um ousado no volante que acaba com o carro

um temerário porque desconsidera o perigo

um herói sexual reprimido pela timidez

um conquistador que sofre "um branco" na hora H

alegria de sorrisal em copo d'água

escuridão da casa em que foi cortada a luz...

Metamorfose ambulante

Raul Seixas

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo...

Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator...

Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator...

Eu quero dizer agora o oposto
Do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo (2x)

É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo (2x)

Eu vou desdizer
Aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo (3x)

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu
Nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela

Do que ter aquela velha, velha
Velha, velha, velha
Opinião formada sobre tudo...(3x)

Expediente:

Informativo Psicopedagógico

Uma publicação do GESPPMA - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL
Responsáveis: Eliane C. Cansanção e Salvione Marinho Tenório

Diagramação: Emmy Matias

Tiragem: 400 exemplares

Edição: Bimestral (Abr/Mai 2008)

Informações: (82) 3223.4258

Aconteceu...



DESATENTOS? HIPERATIVOS?

Atendendo a
HIPERPASSIVIDADE PENSANTE
Contribuições da Psicopedagogia



Conferencistas:

Alicia Fernández
 Psicopedagoga (Argentina)

Jorge Gonçalves da Cruz
 Psicólogo Clínico (Argentina)



O nosso evento foi um sucesso!

Tivemos 350 Participantes, com representação de profissionais de todo o Nordeste e também de São Paulo.

Continue investigando através dos cursos do EPSIBA.

Alicia Fernandez

**NOVAS ABORDAGENS DE
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
 SOBRE O "DIAGNÓSTICO"
 DE TDA / THDA**

*(Déficit de Atenção com
 ou sem hiperatividade)*

**PUBERDADE E
 ADOLESCÊNCIA NOS
 CONTEXTOS ATUAIS**
Contribuições Psicopedagógicas

Informações e Inscrições:

www.epsiba.com ou pelo E-mail: epsiba@epsiba.com